



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº , DE 2014
(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer CONVIDAR o Senhor JOSÉ CARLOS COSENZA, diretor de Abastecimento da Petrobrás, para, em audiência pública, prestar esclarecimentos acerca de seu envolvimento nas acusações que pesam contra os Senhores Alberto Youssef, Paulo Roberto Costa e contra o Deputado Luiz Argôlo (SDD/BA), no contexto da operação Lava-Jato da Polícia Federal.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com fundamento no art. 58, § 2º, V, da Constituição Federal, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o Plenário, se digne adotar as providências necessárias para que o senhor José Carlos Cosenza, diretor de Abastecimento da Petrobrás, seja convidado para prestar esclarecimentos acerca de seu envolvimento nas acusações que pesam contra os Senhores Alberto Youssef, Paulo Roberto Costa e o Deputado Luiz Argôlo (SDD/BA), no contexto da operação Lava-Jato da Polícia Federal.

Tal requerimento presta-se a instar esse senhor para, em audiência pública, prestar informações sobre as revelações feitas pela imprensa que envolvem menções a seu nome e o ligam a condutas consideradas criminosas praticadas pelas seguintes pessoas:

Alberto Youssef – preso desde 17/03/2004, acusado pela prática de crimes contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Paulo Roberto Costa – ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás, a quem o Senhor José Carlos Cosenza sucedeu nesse mesmo cargo. O Senhor Paulo Roberto Costa encontra-se preso desde 20/03/2014, sob acusação de ter praticado, entre outros crimes, o de corrupção passiva por ter recebido do Senhor Alberto Youssef cerca de R\$ 7,9 milhões em propinas entre 2011 e 2012.

E pelo **Deputado Luiz Argôlo (SDD/BA)** – sujeito de duas representações no Conselho de Ética desta Casa por quebra do decoro parlamentar em virtude de seu envolvimento com o Senhor Alberto Youssef.

JUSTIFICAÇÃO

Reportagem publicada em 02 de maio de 2014 pela Revista Época relata que, mesmo após sua demissão, em abril de 2012, o senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobrás, preso desde 20/03/2014, sob acusação de, entre outros crimes, ter recebido cerca de R\$ 7,9 milhões em propinas do Senhor Alberto Youssef – também preso, desde 17/03/2004, sob a acusação de ter praticado crimes contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa – continuou a manter relações com a Petrobras por intermédio de seu sucessor, o Senhor José Carlos Cosenza.

De acordo com a referida reportagem, na agenda do senhor Paulo Roberto Costa, apreendida pela Polícia Federal em sua casa, em março de 2014, constam indícios de que ele e o Senhor José Cosenza continuaram a manter contato mesmo após a demissão do ex-diretor, em abril de 2012.

A reportagem de Época menciona, ainda, que os senhores Paulo Roberto Costa e José Cosenza “despachavam sobre os assuntos discutidos na cúpula da estatal. Os documentos, como e-mails e planilhas, mostram que, mesmo fora da Petrobras, Paulo Roberto continuou seu esquema na Diretoria de Abastecimento. Ajudava a fechar e a prorrogar contratos de quem pagava a ele por isso”.

Outra reportagem, do jornal O Estado de São Paulo, de 16/05/2014,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

acrescenta novas informações a um enredo que, por si só, já seria passível de inquirição por parte desta Comissão: a Polícia Federal interceptou, em 18/09/2013, uma troca de mensagens entre o senhor Alberto Youssef e o Deputado Luiz Argôlo, em que ambos fizeram menção ao nome do senhor José Carlos Cosenza no contexto de uma conversa em que, abertamente, planejavam agendar uma audiência este Cosenza e Youssef.

Em que pese a própria reportagem admitir que “a PF não imputa atos ilícitos a Cosenza”, logo em seguida afirma que o seu nome “consta do relatório” da PF no âmbito da mesma Operação Lava-Jato. Isso, somado às informações que constam da agenda e dos documentos apreendidos na casa do senhor Paulo Roberto Costa, este sim, acusado de crimes graves contra o patrimônio da Petrobrás, nos leva a concluir que convidá-lo a prestar os devidos esclarecimentos a esta Comissão ajudará a elucidar dúvidas que, de forma alguma, podem pesar sobre a conduta de um membro da diretoria da maior empresa do Brasil.

Certos de que o plenário desta Comissão apoiará nossos esforços para esclarecer os fatos obscuros que insistem em manchar a biografia da Petrobrás, solicitamos o apoio dos nossos ilustres pares no sentido de aprovar o presente convite ao senhor José Carlos Cosenza que, assim, terá a oportunidade de pronunciar-se sobre seu suposto envolvimento com os acusados da Operação Lava-Jato.

Sala da Comissão, em 19 de março de 2014.

Deputado Rubens Bueno

PPS/PR